

Principais incidentes de segurança do paciente sob a ótica do acompanhante/cuidador da criança hospitalizada no Hospital da Criança Conceição



INTRODUÇÃO

Segurança do Paciente: prioridade de pesquisa pela OMS, Ministério da Saúde e ANVISA¹⁻².

Cultura de segurança do paciente precisa ser construída na saúde da criança hospitalizada³.

OBJETIVO

- Descrever os principais incidentes de segurança do paciente, os tipos de eventos adversos e os encaminhamentos que acontecem no cotidiano da assistência à criança hospitalizada sob a ótica dos acompanhantes/cuidadores.

RESULTADOS PARCIAIS

Observou-se que entre os oito acompanhantes entrevistados, houve o relato de pelo menos um incidente por seis acompanhantes.

Os tipos de eventos adversos foram: falta de comunicação dos profissionais com o cuidador no momento da instalação da medicação, atraso na dieta, comunicação deficiente, queda e lavagem de mãos inadequadas.

Referências:

1 World Health Organization (WHO). World Alliance for Patient Safety. Forward Programme 2008-2009. Geneva (Switzerland): World Health Organization; 2008.

2 Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), Portaria nº. 529, de 1º de abril de 2013. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2013.

3 Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Resolução da Diretoria Colegiada – RDC No 36, de 25 de julho de 2013. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2013.

Autora: Júlia Schneider da Silva*
Orientadora: Prof. Dr^a Eva Neri Rubim Pedro**

MÉTODOS

- Pesquisa qualitativa descritiva exploratória

Foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas em três unidades de internação pediátrica clínica e/ou Cirúrgica, no período entre 18/05/2016 e 01/06/2016.



Foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o projeto de nº 15162 foi aprovado pelo CEP do Grupo Hospitalar Conceição.

Os participantes foram pais/acompanhantes que encontravam-se com a criança por um período igual ou superior a 10 dias de internação.

CONCLUSÃO

Constatou-se que na maioria dos casos o acompanhante referiu não ter reclamado sobre o que aconteceu. Também não houve comunicação por parte dos profissionais explicando os incidentes que haviam ocorrido. É interessante o desenvolvimento da cultura de segurança empoderando os pais/cuidadores/profissionais.

* Acadêmica de Enfermagem, 6º Semestre, Escola de Enfermagem, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: juliars_schneider@hotmail.com

** Professora Associada, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, Escola de Enfermagem, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Email: evapedro@enf.ufrgs.br